

AMESG- Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana

ISEG- Instituto Superior de Ensino de Goiana

Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

A sociolinguística como apoio ao ensino de língua portuguesa

Manoel Borges da Silva

Carla Karina Freitas da Silva

Kkarina_360@hotmail.com

Resumo

A nossa preocupação é estudar um pouco sobre o ensino da língua portuguesa que muitas vezes é puramente gramatical, deixando de lado a fala e seus usos. Esquece-se das diferentes culturas que fazem com que seus falantes criem diversos dialetos. Entendemos que é importante conhecer a base de nossa língua que é a linguagem padrão, mas é indispensável analisar, estudar a fala que é a língua em uso, a realidade da mesma. E a Sociolinguística é a disciplina que nos dá essa possibilidade e nos faz entender melhor a forte relação entre a língua e o social.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa. Gramática. Sociolinguística.

Abstract

Our concern is to study a little about the teaching of the Portuguese language that is often purely grammatical, leaving aside speech and its uses. He forgets the different cultures that make his speakers create different dialects. We understand that it is important to know the basis of our language that is the standard language, but it is indispensable to analyze, study the speech that is

the language in use, the reality of it. And Sociolinguistics is the discipline that gives us this possibility and makes us better understand the strong relationship between language and social.

Key words: Teaching of the Portuguese language. Grammar. Sociolinguística.

Introdução

Para iniciarmos nossos estudos procuramos primeiro explicar sobre a Sociolinguística para que pudéssemos entender melhor essa ciência que estuda a relação da linguagem com o social. Ela mostra como a cultura de um povo influencia em sua fala. Não podemos falar sobre ensino de língua sem estudar a sociolinguística.

No segundo momento trazemos um pouco sobre os conceitos sobre o ensino da língua portuguesa. Pois sabemos que o professor da língua materna de um povo, nada mais é que um educador linguístico. Pois o aluno ao chegar na escola já conhece muito bem essa língua, fazendo-se entender e entendendo o que é dito pelo outro.

O professor da língua portuguesa deve na realidade adequar a linguagem dos seus alunos. Mostrando que sua língua não só é influenciada pelo lugar onde o falante está, mas pelo ouvinte, pelas intenções do falante, etc. Mostramos no terceiro momento como isso pode ser feito em sala de aula.

1. Um olhar sobre a sociolinguística.

Falamos de educação sem levar em conta os fatores sociais que contribuem na construção do processo ensino aprendizagem. Dessa forma, seria o mesmo que deixar de considerar a importância da água para a vida. Todo o indivíduo que faz parte de uma sociedade, é influenciado ou envolvido de forma ativa e contínua, tornando-se, assim, um retrato do meio no qual está inserido.

Alguns estudiosos não levam em consideração o fato de que a realidade de cada um implicará em possíveis mudanças na formação do ser humano. Então o ensino vai tornando-se algo distante da realidade do aluno. Não podemos fazer de conta que vivemos em uma sociedade homogênea, pois em cada grupo social existem pessoas com realidades diversas entre as quais podemos citar a realidade familiar, religiosa, econômica etc.

O escritor Oswald Andrade em seu livro de poesia Pau Brasil, faz menção a diversidade social bem como a valorização da mesma.

“ Para dizerem milho dizem mio Para melhor dizem mió
Para pior pió Para telha dizem teia Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados, (Oswald de Andrade, p.16)

A sociolinguística possui um desafio amplo de observar o comportamento de falantes e ouvintes haja vista o fato de os mesmos diferenciarem-se um do outro de forma clara e objetiva. O falante, segundo a linguística se comunica verbalmente com o outro, mas também comunica-se de maneira não verbal tendo assim a seu favor uma ampla fonte de comunicativa de forma tal que vale observarmos a importância do ato de comunicar-se com o outro bem como os elementos responsáveis por pela comunicação .

O ouvinte, ao contrário do falante, possui apenas os elementos não verbais, ou seja, expressões faciais e gesticulação do corpo no momento em que ocorre a comunicação. Geralmente, o falante faz uso das palavras, mas também utiliza gestos e expressões ao discursar ou comunicar-se com o ouvinte. Isso é sem sombra de dúvidas um fator importante na relação falante e ouvinte e conseqüentemente proporciona uma melhor compreensão entre ambos.

“Os comportamentos de falantes e ouvintes se diferenciam um do outro principalmente pelo fato de o falante se comunicar tanto verbalmente como não verbalmente, enquanto o ouvinte se comunica somente na forma não verbal” (Ribeiro; Garcez. 2002, 26)

Falarmos de falantes e ouvintes é no mínimo desafiador pelo fato de ser necessário o conhecê-los e ter propriedade de seus diversos comportamentos no cotidiano. Em uma sala de aula, por exemplo, podemos observar que os alunos os quais o professor mantém os olhos fitos neles constantemente, os mesmos olham para o mestre com mais frequência e as expressões corporais são significativas na relação entre falantes e ouvintes. As vezes quando ocupamos a posição de falante, temos um comportamento mas, quando assumimos o lugar de ouvinte aí então percebemos que por mais que tentemos, o comportamento não permanece o mesmo. Nosso olhar, nossos gestos, nosso comportamento, tudo em nós revela algo mas, cabe a àqueles que nos rodeiam ou convivem conosco entender o que muitas vezes não expressamos por palavras.

Conflitos linguísticos e de pensamentos relacionados a grande variação vocabular existem e vão continuar a existir. No entanto, não podemos permitir que a sociolinguística, bem como sua linha de defesa seja banalizada ou até mesmo marginalizada como alguns costumam fazer, deixando de explorar sua riqueza vocabular em dimensões diferenciadas da norma culta.

Como ciência, a linguística não procura desvalorizar muito menos diminuir a importância da língua padrão, apenas procura valorizar a linguagem construída ao longo do tempo por cada indivíduo de uma sociedade.

“Problemas de comunicação causados por convenções de contextualização refletem fenômenos que são tipicamente sociolinguístico conforme medido pelas técnicas comuns da gramática construtiva ”
(Ribeiro; Gracez. 2002, p.180)

Vários são os problemas de comunicação que envolve a sociolinguística, pois sabemos que a mesma possui um elevado peso interpretativo e não se limita aos padrões gramaticais, ou seja, nem tudo que a gramática considera certo ou errado condiz a visão sociolinguística .

Em muitos casos vivenciados pelos indivíduos de uma sociedade, a linguística possui um percentual maior de presença que as regras gramaticais. Sendo assim, é preciso entendermos que a sociolinguística vem quebrando tabus entre o indivíduo e a comunicação pelo fato de afirmar e defender que se o ouvinte entender a mensagem transmitida pelo falante, a mesma não pode ser considerada como errada.

Embora saibamos da importância que tem para o cidadão conhecer a norma culta de uma língua, também é preciso apropriar-se de suas variações de dialetos. Haja vista o fato de sabermos que uma grande parte da sociedade compreende bem a mensagem quando a linguagem utilizada é aproximada de sua realidade.

Os falantes, muitas vezes não se dão conta de que muitos de seus ouvintes são pessoas que nem sempre conseguem identificar ou compreender a mudança de sentido em uma expressão simplesmente observando a tonalidade, ou a mudança da mesma no decorrer do discurso. Dependendo do nível de conhecimento do público alvo em especial, seja em palestras ou em debates se faz preciso de uma linguagem que possa alcançar o entendimento de todos e não apenas dos intelectuais.

2. Um olhar sobre o ensino de língua portuguesa.

O ensino de língua portuguesa é sem dúvida um ato desafiador no qual o mestre se depara com vários obstáculos a serem vencidos e lacunas que foram se formando ao longo de uma história educacional. Diante da realidade que encontramos nas turmas que lecionamos, recai sobre nós a responsabilidade de encontrarmos meios ou didáticas que sejam atraentes e que superem as dificuldades existentes no público alvo (nossos alunos) para que o mesmo possa ser despertado e volte a sentir desejo de aprender.

Sabemos que muitos são os desafios a serem vencidos no processo de ensino aprendizagem, haja vista o fato de que o aluno atual já não acredita tanto na educação como os que o antecederam, dizem que as aulas são cansativas e muitas das vezes o mestre encontra-se desestimulado pela

desvalorização por parte do governo que de maneira camuflada se diz defender e priorizar a educação.

Tem muito a ser feito no que se refere ao ensino da língua portuguesa, pois apenas ler e escrever traz ao aluno uma boa condição de aprendizado mas não garante uma aula proveitosa. Alguns educadores reclamam pelo fato de o aluno não ter motivação, no entanto, pouco fazem na busca de motivá-los. É preciso preocupar-se não só com o conteúdo, mas com a forma que será trabalhado esse tema. A deficiência no ensino de língua portuguesa está ligada a um conjunto de ações que deixaram de ser executadas ao longo de uma história educacional.

Marcos Bagno (1999) em seu livro preconceito linguístico afirma que é preciso diferenciar língua de gramática normativa ou seja, trabalhar ensino de língua portuguesa não se restringe ao ensino de gramática como fazem muitos de nossos mestres.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e Gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua (Bagno,1999, p 9)

Em se tratando do ensino de língua portuguesa, é preciso sabermos que língua e gramática são coisas que se diferem uma da outra ,entretanto são interdependentes. Devemos trabalhar em sala de aula a parti dessa teoria. Não basta que conheçamos as regras gramaticais, pois isso não significa que aprendemos a língua portuguesa. Sabemos, então, que as regras cultas de uma língua não esgota o conhecimento a respeito da mesma.

Para sermos conhecedores de qualquer que seja o idioma de uma nação, é possível conhecê-lo se levarmos em consideração suas diversas

formas de expressão e nos apropriarmos das tais para facilitar de forma significativa nossa comunicação com as diversas camadas sociais que envolvem tal comunidade ou/ nação. **“ Língua e gramática não se equivalem e por isso, o ensino de língua não pode constituir-se apenas de lições de gramática”** (Irlandé, 2007, p.44)

Para o ensino formativo é indispensável o uso e o conhecimento das regras da língua portuguesa. No entanto, se faz necessário o entendimento que existem, outros fatores que influenciam diretamente neste aprendizado, como por exemplo: a variação vocabular de uma sociedade. Não podemos de forma alguma deixar de lado a norma padrão da língua, mas precisamos estar cientes que esta não é a única maneira de aprender a língua ou o único mecanismo que pode ser utilizado na construção do conhecimento.

Regras e exceções compõem a gramática, classes de palavras, variáveis e invariáveis cada uma com suas exigências e muitas vezes tornam-se obstáculos na construção do conhecimento do indivíduo. A norma padrão não é o suficiente na arte da comunicação haja vista o fato incontestável de na língua ser composta de vários elementos e entre os tais está a variação dialetal de cada componente da sociedade. “ Para ser eficaz comunicativamente, não basta, portanto, saber apenas as regras específicas das diferentes classes de palavras, suas flexões, seus casos de concordância entre outras” (Irlandé, 2007, p.41)

A variação lexical de um idioma é uma ampla fonte para os leitores e falantes do mesmo adotado como a língua materna de um povo. Não basta conhecê-las se faz necessário saber a maneira adequada de usá-las a nosso favor ou a favor do ensino sempre que for pertinente ao momento.

Um grupo de indivíduos, por menor que seja fará uso da língua /idioma para comunicar-se entre si e conseqüentemente fará uso de uma seleção de léxico apropriado ao momento em evidencia e ao grupo que o compõe. Eis então, algumas razões pelas quais não devemos deixar de lado a riqueza que nos traz a variação lexical de um povo.

A diversidade antes citada provém de realidades diferenciadas que são vividas por um povo que por sua vez possui costumes, crenças, posições sociais, políticas e culturais opostas e nem por isso tornam-se inferiores ou/superiores as demais classes sociais. “Fundamental tanto quanto a gramática de uma língua é seu léxico” (Irlandé, 2007,p. 42)

Sabemos que para a camada social mais favorecida, a norma culta é vista como sendo a única forma correta de expressão da língua e que certos usos com variedades são inadmissíveis pois tais grupos acreditam que a norma padrão não pode sofrer ramificações ou alterações em sua forma de uso.

No entanto, observamos que a nação brasileira não é composta apenas por pessoas cultas, letradas, bem sucedidas financeiramente e com um alto padrão de conhecimento intelectual, mas também, de um povo sofrido que não têm acesso à muitas coisa que outras camadas sociais têm. É claro que não podemos atribuir o conhecimento as classes sociais mais favorecidas pois, existem muitas pessoas pobres que se destacam no que se refere a educação e a busca pelo conhecimento.

As diferenças sociais vêm contribuindo de forma assustadora para essa teoria de que apenas os intelectuais são os únicos capazes de fazerem o uso correto da língua em nossa sociedade brasileira. Vale lembrarmos, que apesar do fato de a língua culta ser vista como a correta e indiscutível regra, se faz necessário entendermos que a mesma não funciona com o mesmo êxito em todas as situações na realidade de nosso dia a dia. A norma padrão da língua é muito eficaz nos momentos apropriados entre os quais podemos citar: reuniões, palestras, encontros formais entre outros.

As diferentes camadas sociais de uma nação fazem uso da mesma língua e conseqüentemente esse uso não é feito da mesma maneira o que justifica a grande variedade no uso da mesma. Sabemos que isso é fato e não teoria apesar da discórdia de pensamento entre as citadas camadas sociais, é impossível conhecer uma língua sem tomar conhecimento de suas variações e apropriar-se das mesmas para enriquecer e ampliar nossos conceitos bem como os de nossos alunos de língua portuguesa.

O fato de uma pessoa ou um grupo social não conhecer a norma padrão da língua, não significa que não conheça a língua e sim que não a domina inteiramente que ainda existem habilidades a serem desenvolvidas e que esse fato não representa impossibilidade de aprendizado. Como educadores, precisamos encontrar meios para usarmos a variação linguística ao nosso favor haja vista o fato de que nossos alunos possuem uma riqueza de conhecimento que são indispensáveis para a construção do conhecimento da língua.

É fato que socialmente falando a norma culta é que ocupa a posição do correto no que se refere a língua, no entanto, não é exclusiva. A grande variedade linguística muito contribui para a formação do indivíduo enquanto parte dessa sociedade preconceituosa embora tente se mostra contrária ao preconceito, não se mostra capaz de aceitar nem mesmo suas marcas linguísticas, marcas estas que vem passando de geração a geração assim como o preconceito linguístico referente ao uso da língua materna como se a norma culta fosse a única forma de comunicação compreensível entre nós. “ O fato de a norma culta corresponder à norma socialmente prestigiada não significa que ela seja a única a poder ser validada como legítima representante da língua. (Irandé, 2007, p.98).

Para muitos, qualquer variação que não seja a norma padrão da gramática soa como língua de pobre, de pessoas que moram em morros, favelas, entre outras classificações o que deixa claro que uma boa parte da classe social elevada não é acometida apenas pelo preconceito social mas também do preconceito linguístico que por sua vez tem feito com que muitas pessoas sintam-se inferiores as demais pelo simples fato de não possuir o domínio culto da língua.

Pessoas que possuem teorias e filosóficas admiráveis, mas suas atitudes diante da valorização vocabular de uma comunidade diversificada com camadas sociais muitas vezes opostas são atitudes desprezíveis e lamentáveis pois, tais comportamento só mostram que muitos intelectuais não entendem nada a respeito de formação educacional por agirem de maneira tão intolerante a respeito e algo tão presente e atuante na sociedade brasileira. (variação linguística)

Mesmo diante de tantos fatos de discriminação vivenciados a cada dia, não é possível esconder as contribuições que a variação vocabular do indivíduo propõe para que o mesmo torne-se conhecedor das normas cultas quando são aproveitadas e utilizadas com esse fim. Embora para muitos seja linguagem de pobre, sabemos que muitas pessoas de classe média e de classe rica recorrem a essas variações em vários momentos de suas vidas haja vista o fato de quando estão entre amigos parecem que desconhecem a norma culta e abraçam a “linguagem dos pobres” assim denominada por alguns ricos intelectuais.

3. A sociolinguística e o seu apoio ao ensino de língua portuguesa.

Na formação do indivíduo, faz-se necessário o conhecimento dos fatores sociais que compõem a realidade do ser humano seja ele qual for. Pois é a partir dessa realidade, que surgirão as metodologias adequadas para o ensino da língua. Não basta ser um mestre bem conceituado, educado, é preciso que tenhamos conhecimento do meio que cada aluno está inserido, qual a linguagem utilizada pelas pessoas de sua comunidade independente de que esteja correta ou não gramaticalmente.

Muitos estudantes não conseguem diferenciar a linguagem sempre formal da informal pelo fato de a escola dele exigir apenas as regras gramaticais deixando de lado a contribuição que seus conhecimentos do dia a dia o propõem. A vida de cada indivíduo é recheada de momentos diversos e muitas vezes vamos fazer uso da linguagem que nada tem a ver com a gramática.

Ao observarmos uma sociedade, percebemos que a mesma é composta de uma grande variação de situações sociais que distinguem a realidade linguística de um povo em seu contexto social, cultural, religioso etc. Dessa forma, é preciso lembrar que nada é por acaso, tudo tem finalidade e assim sendo, a diversidade linguística de uma comunidade pode e deve ser valorizada em sala de aula no ensino de língua portuguesa mas também em outras disciplinas que julgarmos pertinente.

O aluno atual, chega no ambiente escolar com uma boa base de conhecimentos prévios no que tange a língua. No entanto, os mesmos precisam ser incluídos e valorizados nas aulas não como certos ou errados mas, tratados como uma parte importante do saber. Não podemos medir o conhecimento do aluno apenas com base no conhecimento de gramática. É preciso levar consideração seus conhecimentos num contexto social. Existem situações diferentes, logo, deve haver também padrões de uso da língua diferentes. (Irandé, 2007, p. 104)

O falante de uma língua, possui a necessidade de ter conhecimento e domínio sobre sua variedade linguística, pois quanto maior for, mais amplo será conhecimento de linguística. Muitos de nós não nos preocupamos com o fator variedade como se fosse algo distante da escola, do ambiente onde vivemos e assim contribuimos com o descaso e terminamos não contribuindo para o ensino.

Cada pessoa possui uma dinâmica de aprendizado diferenciada, muitas vezes não conseguimos perceber a real situação do aluno que acabamos não contribuindo com a construção do conhecimento e a ampliação das habilidades já existentes no mesmo. É de fundamental importância que o mestre de língua apto a desenvolver atividades que venham a contemplar a variação linguística do seu público alvo (seus alunos), pois sabemos que as variações linguísticas de uma comunidade influenciam diretamente na formação social da mesma.

Em cada comunidade, existem subgrupos e conseqüentemente uma ampla diversidade linguística adotada por tais grupos que por sua vez merece o respeito de cada um e possui ampla facilidade na compreensão de textual seja o mesmo escrito ou oral. “Quanto maior é o domínio das variedades de uma língua, maior é a capacidade de alguém para usá-la adequadamente em cada circunstância” (Irandé, 2007, p. 106)

Alguns gramáticos e mestres de língua portuguesa dizem que devemos sempre usar as regras gramaticais, ou seja, a norma padrão da língua, no entanto não há nada que nos faça ver tal necessidade. Para que um indivíduo saiba comunicar-se da maneira correta é preciso que o mesmo conheça e tenha domínio da variação linguística de seu meio social, ou seja, do meio no

qual está inserido. Não se faz necessário que utilizemos a norma culta em todos os momentos que vivenciamos. Nos quais será pertinente fazer o uso de uma linguagem não formal, ou seja, não padrão.

Haja vista, o fato de que trabalhar a variação linguística existe no propósito de facilitar a compreensão. Podemos afirmar que a variação linguística é tão útil quanto à língua padrão sendo que em âmbitos divergentes. “Não há por que usar, em toda oportunidade as variedades cultas.

Para a linguística, a alteração da fala significa descaracterizá-la, tirar sua originalidade, pois o uso das variações é que muitas vezes faz a diferença e traz a compreensão da mesma. Em algumas músicas e poemas, encontramos uma ampla variedade linguística nas quais muitas delas mostram ou caracterizam as regiões onde vivem os escritores ou poetas.

É bem verdade que nas músicas de Luiz Gonzaga, por exemplo, existe uma ampla menção à variação regional da língua bem como nos poemas de Patativa do Assaré que nos revelam a riqueza existente na variação de uma língua. É preciso que tenhamos pleno conhecimento de que a norma padrão de uma língua, não é a única forma de comunicação. Pois fazemos uso das diversas variedades para esclarecer e ampliar conhecimentos já existentes em cada indivíduo.

Apesar de ser discriminada por muitos seguimentos da sociedade, é evidente que o uso das variações linguísticas têm muito contribuído para a formação social. Haja vista, o fato de que toda sociedade possui suas gírias, vícios de linguagem etc. sendo assim, não podemos de forma alguma descartar as contribuições da variedade linguísticas em nossa vida e formação sociointelectual..

Então, a sociolinguística como uma ciência transdisciplinar nos mostra a forte relação existente entre o social e a linguagem. Mostra como estas duas ciências influenciam uma a outra e dessa forma, entendemos que o ensino da língua não pode ser trabalhado de forma descontextualizada, pois é impossível ampliar as práticas languageiras dos alunos sem essa visão que nos levará há uma pratica adequada.

“ Alterar-lhe, pois, os padrões da fala é descaracterizar essa fala, é tirar dela aquilo faz a originalidade de sua feição. Passar para outra norma, por exemplo, a letra das musicas de Luiz Gonzaga ou os poemas de Patativa do Assaré, é apagar desses textos a marca de seu enraizamento cultural”. (Irlandé, 2007, p.108)

Considerações Finais

O apoio da Sociolinguística ao ensino da língua portuguesa é importantíssimo e indispensável, se isso não ocorre estaremos trabalhando uma língua obsoleta e sem sentido para os alunos. É preciso preparar os docentes dessa disciplina a trabalhar com a ciência sociolinguística para fazer com que seus alunos vejam sentido no que estão estudando. Acreditamos que assim teremos falantes bem preparados para as diversas situações e também para analisar os diversos discursos que nos rodeiam diariamente.

Referências

BAGNO, Marcos. Preconceito Línguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

ANTUNES, Irlandé. Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Parábola Editorial, 2007.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. Sociolinguística Interacional. São Paulo. Edições Loyola, 2002.